

INFLUÊNCIA DA DENSIDADE DE PLANTIO NO TEMPO DE CICLO DE COLHEITA DE BANANEIRA DO CULTIVAR SCS453 NONINHA

Ramon Felipe Scherer¹; André Boldrin Beltrame¹

¹Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (EPAGRI). *Email: ramonscherer@epagri.sc.gov.br.

A banana é uma das principais frutas de importância socioeconômica no Brasil e no mundo, sendo que o país é um dos principais produtores globais. Grande parte da produção nacional é consumida internamente, destacando-se as bananas do subgrupo Prata (AAB). Mesmo assim, há apenas cerca de 10 cultivares deste subgrupo registrados no Registro Nacional de Cultivares (RNC-MAPA), tornando-o suscetível a estresses bióticos e/ou abióticos. Neste sentido, a Epagri registrou recentemente o cultivar SCS453 Noninha, uma mutação espontânea do cultivar Prata Anã, que apresenta como principal característica a maior resistência ao mal do Panamá e a menor altura quando comparado ao cultivar que o derivou. Nesse sentido, o presente trabalho avaliou nos três primeiros ciclos o tempo de ciclo deste cultivar sob as densidades: 2500 plantas/ha (2,0 x 2,0 m), 2000 plantas/ha (2,0 x 2,5 m), 1600 plantas/ha (2,5 x 2,5 m) e 1320 plantas/ha (2,5 x 3,0 m); objetivando verificar se as densidades de plantio avaliadas influenciam o intervalo entre plantio e colheita (1º ciclo) e o intervalo entre colheitas (demais ciclos). Os dados foram avaliados por intervalo de confiança a 95% de confiabilidade. Tradicionalmente, a densidade de plantio utilizada para variedades do subgrupo Prata em Santa Catarina (região subtropical) é cerca de 1320 plantas/ha. No primeiro ciclo, o tempo entre o plantio e a colheita foi ligeiramente maior no tratamento cujo espaçamento foi de 2,0 x 2,0 m (375 dias), seguido dos tratamentos cujos espaçamentos foram 2,5 x 2,5 m (357 dias) e 2,5 x 3,0 m (351 dias), e o tratamento mais precoce foi o espaçamento de 2,0 x 2,5 m (349 dias), que não se diferenciou do tratamento 2,5 x 3,0 m. Porém, as maiores diferenças foram observadas nos ciclos seguintes. No segundo ciclo, o tratamento 2,0 x 2,0 m foi o que apresentou o maior tempo (287 dias), seguido do tratamento 2,0 x 2,5 m (272,7 dias) e por fim, sem diferirem, os tratamentos 2,5 x 2,5 (258 dias) e 2,5 x 3,0 m (249,3 dias). No terceiro ciclo, o tratamento 2,0 x 2,0 m apresentou novamente o maior tempo (310 dias), seguido do tratamento 2,0 x 2,5 m (249,3 dias) e, por fim, sem diferirem, os tratamentos 2,5 x 2,5 m (225,6 dias) e 2,5 x 3,0 m (215,1 dias). De acordo com os resultados apresentados a densidade de plantio influenciou no ciclo do cultivar, sendo que as diferenças entre os ciclos mais precoces (densidades de 1600 e 1320 plantas/ha) e mais tardios (densidades de 2500 e 2000 plantas/ha) foram aumentando à medida que os ciclos avançavam.

Palavras-chave: *Musa* spp; subgrupo Prata.

Agradecimentos: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq (Proc 428675/2018-2) e FAPESC.